

Interfaces comunicacionais e comunidades sertanejas nordestinas. O caso do Projeto de Extensão de Formação de Comunicadores Comunitários e Populares do Sertão do Piauí¹

Orlando Maurício de Carvalho Berti²

Universidade Estadual do Piauí (Teresina – PI)

Resumo

Destaca-se como o Projeto de Extensão de Formação de Comunicadores Comunitários e Populares do Sertão do Piauí, vinculado à Universidade Estadual do Piauí (campus de Teresina e de Picos), tem ajudado no desenvolvimento local e regional de cidades sertanejas piauienses no sentido de refletir questões sociais e comunicacionais. Descreve-se, destaca-se e instiga-se as metodologias utilizadas na formação de comunicadores populares e críticos da mídia, além de refletir-se como ocorreram essas vivências extensionistas. Nota-se que a universidade precisa estar mais presente nessas comunidades, bem como há uma carência populacional de debates práticos sobre a Comunicação Social, não só no Sertão, mas em todo o País. Destaca-se também o quanto socialmente projetos de extensão podem ser divisores de atividades sociais e impulsionadores de práticas coletivas.

Palavras-chave

Comunicação; Comunicação Social; Cidadania; Extensão Universitária; Sertão do Piauí.

Introdução

Qual o papel da universidade em períodos de crises? A universidade realmente deve ser protagonista social? Ou apenas acompanhar as questões contemporâneas e depois oferecer análises, mesmo que elas não sejam tão sociais e populares? Deve ser centro de produção de conhecimento mais teóricos ou práticos? Esses pragmatismos não terminariam instigando uma universidade menos reflexiva? Ou é devaneio pensar assim? Ou é através do conflito de ideias, juntamente com muita ação que construímos uma universidade, e, conseqüentemente, uma sociedade, melhores?

Essas e outras indagações têm permeado nossa vida acadêmica nos últimos 20 anos. Pode até parecer ingenuidade ou tentar mudar o Mundo, mas só muda-se, nem que seja só os nossos mundos, se começarmos a agir. E estes escritos tratam de ações.

¹ Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XIX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 29 de junho a 1 de julho de 2017.

² Jornalista e militante social. Professor, pesquisador, extensionista e coordenador dos cursos de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo e Relações Públicas – e Bacharelado em Jornalismo da UESPI (Universidade Estadual do Piauí – campus de Teresina – PI). Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Comunicação Alternativa, Comunitária e Popular da UESPI. Está nas últimas semanas do Pós-doutorado em Comunicação, Região e Cidadania na UEMESP – Universidade Metodista de São Paulo (SP). É doutor e mestre em Comunicação Social pela UEMESP, com estágio doutoral na *Universidad de Málaga* (em Málaga, Espanha). Endereço eletrônico: orlandoberti@yahoo.com.br

Na última década, em plena era da chamada Sociedade da Informação e do Conhecimento (como já refletia Daniel Bell (1973)), temos uma série de regiões do País, o Sertão Nordestino é uma delas, em que o debate é pelo simples acesso à alimentação ou aos direitos sociais básicos. A comunicação termina sendo elemento secundário no processo.

Não é orgulho dizer que essa década reflete o conhecer essa realidade e, muitas vezes, a mesma passa aos olhos e nos vemos em uma imobilidade.

Fazer parte de uma instituição de tentativa de produção de conhecimento, que forma anualmente mais de 50 jornalistas e relações públicas, a UESPI – Universidade Estadual do Piauí – e que está inserida nos lugares mais pobres de uma das unidades federativas mais pobres do País, o território piauiense, termina sendo quase uma obrigação tentar fazer algo para mudar essa realidade. Reflete-se porque principalmente oprimidos e opressores, vivendo em uma dicotomia histórica terminam sendo atores dos mesmos processos que sustentam uma estrutura universitária.

Uma resposta para mudar o estado de fatos e coisas é a extensão universitária. Parte-se do lugar de fala acadêmico, sem menosprezar o tradicional lado do ensino e a apaixonante interface da pesquisa, de que muitos desses problemas são também vividos, refletidos e dirimidos na prática através da extensão.

É um projeto extensionista o cerne desses escritos, tendo como objeto de estudo as ações e interfaces comunicacionais comunitárias do Projeto de Extensão de Formação de Comunicadores Comunitários e Populares do Sertão do Piauí.

Parte-se de um lugar de fala em primeira pessoa, já que o estudo em questão é de concepção, coordenação e execução do autor deste trabalho. Mesmo assim envereda-se humildemente para a reflexão do que é posto à prova e, mais ainda, a tentar encontrar soluções para os status sociais e comunicacionais começados a refletir nas linhas anteriores.

Parte-se da problemática de como esse projeto de extensão pode ajudar nos debates comunicacionais de comunidades sertanejas piauienses?

Objetiva-se: refletir e descrever as ações do projeto, bem como polemizar se as mesmas realmente cumprem seu papel social e, conseqüentemente, poder trazer mais elementos para atividades extensionistas comunicacionais na Universidade Estadual do Piauí, atualmente contando com 35 unidades (entre campi, 11, núcleos, 12, e pólos, 12) com 211 cursos e quase 22.000 alunos (UESPI, 2017).

Parte-se das questões metodológicas a partir de refletir-se um estudo de caso, balizado nos estudos de Robert Yin (2005) no sentido de permitir ao investigador um aprofundamento em relação ao fenômeno, revelando nuances mais difíceis de serem compreendidas a “olho nú” e ampliando a visão olística sobre os fenômenos.

O trabalho é dividido em três partes. A primeira, intitulada “*A importância da Comunicação Social, do Jornalismo e a universidade nos processos comunicacionais e sociais*”, reflete sobre questões contemporâneas sobre extensionismo e Comunicação. A segunda, nomeada “*Extensionando pelo Sertão do Piauí e tentando fazer acontecer a Comunicação Social*” envereda acerca das ações práticas do projeto de extensão explicando seus sete principais momentos. A terceira, e última, “*As consequências, as reflexões e o futuro do Projeto para o Sertão piauiense. Lições do extensionismo universitário comunicacional*” traz a análise do trabalho.

Fazer extensão universitária, principalmente em rincões do País, continua não sendo a tarefa mais fácil, mas é justamente tentar mudar essas realidades o grande combustível para se continuar tentando e agindo. Se é a chave do sucesso acadêmico e social? É arrogância responder. Consuma sem moderação as linhas a seguir e traga suas sugestões e críticas. Acredita-se em uma universidade de conflitos positivos através de ideias.

1 – A importância da Comunicação Social, do Jornalismo e a universidade nos processos comunicacionais e sociais

O jornalismo cotidiano impõe várias limitações aos profissionais da área, principalmente porque a notícia é bem dinâmica e muitas vezes não há tempo de ser plenamente trabalhada ou exacerbada, sendo informado apenas o superficial, deixando a capacidade crítica da população de lado. Por conta das *hard news* (quentes) as notícias mais reflexivas e de maior trabalho de produção são cada vez mais raras. Isso é dado principalmente como essa atividade é feita e suas ligações históricas com os poderes públicos constituídos. Formar pessoas mais críticas termina sendo uma função longe da primariedade de boa parte dos meios de comunicação.

A Comunicação Social vem dar respostas a esse tipo de situação, inclusive ao próprio jornalismo, mostrando novas possibilidades de vozes sociais e diferenciais. Essas questões já eram retratadas pelo professor José Marques de Melo (1972) e fazem parte constante de reflexões até na Pós-modernidade ou na era da Pós-verdade que,

segundo o Dicionário Oxford (2017) “se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e a crenças pessoais”.

A universidade, como instituição promotora do conhecimento, tem amplo papel em instigar essas mudanças, inclusive as jornalísticas. Destaca-se que esse ponto não é uma unanimidade na Academia.

A UESPI – Universidade Estadual do Piauí – oferece o curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – em suas unidades de Teresina (campus Poeta Torquato Neto), capital do estado, e em Picos (Sertão do Piauí, a 307 quilômetros da capital).

No início de 2013 foi lançado no campus de Picos, o Projeto de Extensão de Formação de Comunicadores Comunitários e Populares do Sertão do Piauí.

O projeto tem a intenção de formar comunicadores comunitários e populares mais comprometidos com a educação, cidadania, participação, envolvidos para as práticas de uma comunicação diferencial e mais comprometida com a própria região em que vivem, bem como instigar alunas e alunos do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – da Universidade Estadual do Piauí a praticarem os conhecimentos acerca de Comunicação Comunitária e temáticas afins, pondo em prática o que vêem no dia a dia da sala de aula.

O projeto procura envolver estudantes de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo, docentes de Jornalismo, comunidade comunicacional do Sertão do Piauí e todas e todos que se sintam interessados em debater sobre a comunicação que temos e a comunicação que queremos.

A região sertaneja piauiense, em trabalho de nossa autoria (2009) (dividida entre Sertão Sul, Sertão Central e Sertão Norte) atualmente tem 151 dos 224 municípios do Estado. É nessa parte do Piauí (que é uma das unidades federativas mais carentes do País) em que está presente o maior número de pessoas em estado de vulnerabilidade social, o maior número de pessoas sem escolaridade e também local das disparidades em relação ao acesso à educação, saúde e participação nos meios de Comunicação de massa.

Por isso a comunicação comunitária tem papel crucial na mudança e melhores dias para essa região do país, principalmente porque está mais próxima dessas comunidades.

Tenta-se cumprir a função social da universidade no sentido do compartilhamento de conhecimento, bem como o de envolver as comunidades entre meio ao que é ensinado e pesquisado nas instituições de ensino superior, notadamente pelo caráter público, inclusivo e de reciprocidade social atualmente vivido na Universidade Estadual do Piauí.

O projeto tem como proponentes e também como coordenadores os professores: Evandro Alberto de Sousa, mestre e doutorando em Serviço Social, docente do curso de Comunicação Social – Jornalismo – da UESPI de Picos desde 2002 (ano da instalação do curso), hoje é docente do quadro efetivo e pesquisador na área de cidadania, políticas públicas e rádios e doutorando do segundo ano em Serviço Social na Universidade Federal de Pernambuco; e Orlando Maurício de Carvalho Berti, mestre e doutor em Comunicação Social, pela Universidade Metodista de São Paulo, docente do Curso de Comunicação Social – Jornalismo – da UESPI de Teresina desde 2003, também é docente do quadro efetivo, bem como pesquisador e extensionista, pesquisador em comunicação comunitária radiofônica, tecnologias atuais e temáticas comunicacionais e participativas ligadas ao Sertão Nordestino.

O projeto foi implementado após dois processos seletivos envolvendo acadêmicos do curso de Jornalismo da Uespi de Picos. Foram seis bolsistas no primeiro processo seletivo e mais quatro bolsistas no segundo processo seletivo. Cada um recebeu, durante dois anos, uma bolsa no valor de R\$ 670,00.

2 – Extensionando pelo Sertão do Piauí e tentando fazer acontecer a Comunicação Social

Descreve-se a seguir momentos e atividades do Projeto de Extensão de Formação de Comunicadores Comunitários e Populares do Sertão do Piauí, principalmente nas realizações dos eventos, que são a parte prática e interacionista do projeto. Essas atividades pretenderam discutir com as comunidades sertanejas piauienses a comunicação feita na região e o que pode ser mudado, principalmente em termos sociais-locais.

Destaca-se que foram sete eventos práticos do projeto. Do 1º ao 7º Encontros de Comunicação Comunitária e Popular do Sertão do Piauí, foram realizados nas cidades de Picos, São Francisco de Assis do Piauí, Santa Rosa do Piauí, Paulistana, Jaicós, povoado Angical dos Domingos (zona rural de Picos) e Santana do Piauí.

2.1 – O 1º Encontro de Comunicação Comunitária e Popular do Sertão do Piauí, na de Picos: início dos trabalhos

O 1º Encontro de Comunicação Comunitária e Popular do Sertão do Piauí ocorreu na Universidade Estadual do Piauí, campus da cidade de Picos e é considerado evento-piloto para o Projeto de Extensão. A escolha da cidade se dá por ser o berço do projeto e para ter experiências para a realização dos projetos seguintes.

Picos é a terceira maior cidade do Piauí e a maior do Sertão piauiense. Tem, segundo o IBGE (2017) 76.749 habitantes.

O evento procurou reunir membros da Academia, da imprensa, dos movimentos populares e comunitários, além de pessoas interessadas em debater a comunicação. O evento teve quase 200 participantes e suas consequências foram sentidas um ano depois de sua realização.

Pode-se, com base nessa constatação, afirmar que o evento produziu muito mais resultado para quem estava na plateia e para os profissionais da academia presentes no evento. Essa afirmação pôde ser constatada posteriormente através das entrevistas realizadas com os participantes.

A partir daí tinha-se uma vertente do que o Projeto de Extensão realmente queria e como iria agir, principalmente na formação prática de sua equipe, composta inicialmente por quatro bolsistas e seis alunos e alunas voluntários.

Destaca-se a importância que a comunidade em geral da região de Picos deu ao evento. O evento contou com participação de pessoas de outras cidades do Sertão Central piauiense. Foram mais visitantes do que membros da própria comunidade de Picos. Um dos pontos foi a questão das férias universitárias nas instituições de ensino superior do estado e do pouco tempo dado para a divulgação do Encontro.

Enfatiza-se o lado emblemático do trabalho da equipe de bolsistas do Projeto (entre os remunerados e voluntários), alunas e alunos abnegados que deram muito duro para a realização do Encontro.

Este evento terminou por discutir várias temáticas e ligar a teoria à prática jornalística, bem como as vivências sociais, tornando-se inspirador para outros eventos.

Um dos pontos mais levados em conta foi a questão da interação da universidade (e conseqüentemente os participantes presentes – alunos e professores) com os movimentos sociais constituídos, notadamente movimento de mulheres e movimento negro, que até então não tinham tanta interação com o curso de Comunicação da Uespi.

2.2 – O segundo encontro. Na distante e isolada São Francisco de Assis do Piauí

O segundo evento foi realizado na cidade de São Francisco de Assis do Piauí (a 500 quilômetros ao Sul de Teresina), a de menor IDH – Índice de Desenvolvimento Humano – no estado e uma das mais pobres do País. A cidade, segundo o IBGE (2017), tinha população de 5.810 habitantes.

O evento foi sediado na Câmara de Vereadores da cidade e contou com a presença de mais de 60 pessoas das zonas rural e urbana do município e de várias cidades do entorno. A co-organização ficou a cargo dos membros da rádio comunitária Serra FM. Esse tinha sido o primeiro evento aberto à população na história da cidade a debater Comunicação Social.

Na possibilidade de discutir a comunicação que temos e a comunicação que queremos, desafios, novas perspectivas e soluções para a comunicação realizada na região, o referido encontro trouxe novos parâmetros, olhares para repensarmos o “fazer” comunicação comunitária no Sertão. Estes comunicadores que em alguns casos mesmo não possuindo formação escolar, são a principal referência para a população local que congregam a região. Mostra-se, como destaca Cicilia Peruzzo (1998) o verdadeiro quê de fazer Comunicação Popular e, conseqüentemente, fazer uma comunicação mais social e mais participativa.

Nestes termos, foram estes comunicadores proporcionaram a verdadeira lição de como se comunicar com compromisso, respeito e amor pelo o que fazem diariamente (comunicação capaz de transformar a realidade local onde vivem).

Certamente “paixão” esta é a palavra que melhor representa o sentimento destas pessoas pela comunicação, sobretudo pela comunicação comunitária, algo que lhes motivam a realizarem o seu papel de verdadeiros comunicadores, interlocutores, representantes da comunidade.

Durante o encontro percebeu-se o interesse dos participantes em absorverem o máximo de conhecimento possível, em contrapartida eles nos transmitiram as suas experiências e vivências sociais diárias no exercício de transmitirem mensagens populares para a comunidade.

De fato, o 2º Encontro de Comunicação Comunitária e Popular no Sertão do Piauí se concretizou como um momento de grandes debates e compartilhamento de conhecimentos, afinal todos os presentes que dedicaram parte do seu tempo para participar do evento trouxeram informações que somaram a temática do mesmo.

Partindo para a metodologia do que foi abordado no encontro, todas as palestras e conteúdos se mostraram do interesse dos participantes. Discutir, provocar e questionar são pressupostos básicos em um debate. Diante disto, alguns temas se mostraram abrasadores como a polêmica Lei 9.612, também conhecida como lei das Rádios Comunitárias que engessa e limita o serviço de Radiodifusão Comunitária no país. Uma realidade assegurada pelos presentes no encontro, onde alguns manifestaram sua indignação com as limitações e punições legais assegurados pela lei.

Outro tema que também foi tórrido e de grande interesse do público se trata da Comunicação Comunitária e as Tecnologias Atuais. Sabe-se que um dos grandes desafios comunicacionais da contemporaneidade está aliado aos avanços tecnológicos proporcionados pela internet, e como associar esta de maneira positiva ao universo da comunicação. Em se tratando a nível da comunicação realizada no sertão piauiense esta preocupação é bastante plausível. Muitos destes comunicadores se percebem “presos” às amarras tradicionais, enquanto surgem neste novo cenário interlocutores e provocadores que já lidam com estas tecnologias, o que se assegura literalmente como uma busca pela permanência e autoafirmação neste espaço.

Contudo referindo-nos aos pontos positivos e negativos do evento, este evento se mostrou além das expectativas. Pontos positivos: participação do público oriundo de várias cidades do sertão piauiense, o que nos trouxe a ideia de regionalização; a dinâmica do evento onde os integrantes do projeto de extensão foram os condutores do encontro por meio de debates, mais proximidade com o público e interação; diálogo, o encontro se mostrou um verdadeiro palco de discussões, provocações tanto por parte dos organizadores, como por parte dos presentes.

Seguindo para os pontos negativos, estes não foram encontrados de forma expressiva. O único ponto que pode ser melhorado e como sugestão para os próximos debates é enfatizar mais sobre como realizar a comunicação frente às novas tecnologias, onde esta não representa o fim, mas um mecanismo de maior abertura e alcance.

De fato, o 2º Encontro Para Formação de Comunicadores Comunitários e Populares no Sertão do Piauí teve uma nova conjuntura. O diálogo aberto e próximo com os participantes fez despertar-nos para a realidade de que a academia deve estar cada vez mais próxima do povo, este é o nosso objeto de pesquisa. Estar presente em locais “esquecidos” e que carecem de mais esclarecimentos sobre a comunicação democrática e que seja capaz de promover a cidadania.

2.3 – O terceiro encontro em Santa Rosa do Piauí. Uma maior interação da universidade

O terceiro evento ocorreu na cidade de Santa Rosa do Piauí, na região de Oeiras, Sertão Central do Piauí (a 269 quilômetros de Teresina) e contou com muitas discussões muito parecidas com as ocorridas em São Francisco de Assis do Piauí, destacando que um dos diferenciais foi a intensidade em que a necessidade de uma rádio comunitária para a cidade era premente.

O evento reuniu quase cem pessoas na Câmara Municipal de Vereadores da cidade, que tem, segundo o IBGE (2017) 5.177 habitantes.

Um dos pontos-chave do evento foi conseguir reunir membros de todas as matizes políticas e sociais do município, além de representantes de diversas matizes religiosas. O evento também contou com a presença de estudantes do curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo – da Faculdade R.Sá, da cidade de Picos. Juntamente com a UESPI são as duas únicas instituições de ensino superior a oferecerem cursos de Comunicação no Sertão piauiense.

2.4 – O quarto encontro, na cidade de Paulistana

O quarto evento ocorreu na cidade de Paulistana, no Oeste do Piauí (a 461 quilômetros da capital), perto da divisa com Pernambuco e reuniu quase cem pessoas.

Certamente “paixão” esta é a palavra que melhor representa o sentimento destas pessoas pela comunicação, sobretudo pela comunicação comunitária, algo que lhes motivam a realizarem o seu papel de verdadeiros comunicadores, interlocutores, representantes da comunidade.

Paulistana é um município, segundo o IBGE (2017) que tem população de 20.198 habitantes.

Durante o encontro percebeu-se o interesse dos participantes em absorverem o máximo de conhecimento possível, em contrapartida eles nos transmitiram as suas experiências e vivências sociais diárias no exercício de transmitirem mensagens populares para a comunidade.

De fato, o 4º Encontro de Comunicação Comunitária e Popular no Sertão do Piauí se concretizou como um momento de grandes debates e compartilhamento de conhecimentos, afinal todos os presentes que dedicaram parte do seu tempo para participar do evento trouxeram informações que somaram a temática do mesmo.

Outro tema que também foi tórrido e de grande interesse do público que participou do evento foi sobre Comunicação Comunitária e as Tecnologias Atuais, também voltadas para uma realidade local e regional. Sabe-se que um dos grandes desafios comunicacionais da contemporaneidade está aliado aos avanços tecnológicos proporcionados pela internet, e como associar esta de maneira positiva ao universo da comunicação.

Em se tratando a nível da comunicação realizada no sertão piauiense esta preocupação é bastante plausível. Muitos destes comunicadores se percebem “presos” às amarras tradicionais, enquanto surgem neste novo cenário interlocutores e provocadores que já lidam com estas tecnologias, o que se assegura literalmente como uma busca pela permanência e autoafirmação neste espaço.

Outro ponto forte foi a discussão sobre a Comunicação local e a importância da ética nos atos jornalísticos. Outra grande consequência do evento foi o fato da tentativa de novos rumos para a comunicação comunitária na região.

2.5 – O quinto encontro. Na cidade de origem indígena Jaicós

O quinto evento foi realizado na cidade de Jaicós, região de Picos (localizada a 354 quilômetros de Teresina). Jaicós, segundo o IBGE (2017) tem 20.198 habitantes e é um dos municípios mais antigos do Piauí. Tem esse nome em homenagem à tribo dos Jetcoz, um dos povos originários do estado.

Mais de cem pessoas participaram do evento, que ocorreu na Câmara de Vereadores da cidade, um dos lugares mais plurais do município. Professores, alunos das redes públicas e privada, comunicadores e membros de movimentos sociais participaram do evento.

O Encontro contou com a participação principalmente de pessoas da cidade. Uma parte do evento contou com a transmissão da rádio AM Cantagalo, uma das mais tradicionais do Sertão piauiense.

Discutiu-se também sobre rádios comunitárias, ética na comunicação, o poder da cultura local e diversas outras temáticas.

Após o encontro foi dado prosseguimento com a pesquisa sobre o município sobre os dados sócio-econômicos, administrativos, geográficos, censitários e sociais do município.

2.6 – O sexto encontro em Angical dos Domingos. Entendendo as zonas rurais sertanejas piauienses

O sexto evento foi inovador. Ele ocorreu em uma localidade rural, fruto de provocação desde o primeiro Encontro. O incentivo partiu principalmente de estudantes de Jornalismo da própria universidade que, ao vivenciarem práticas sociais nos encontros anteriores notaram que havia muito mais carência de questões comunicacionais do que nas zonas urbanas.

O evento ocorreu na localidade Angical dos Domingos, a 25 quilômetros do Centro da cidade de Picos. Ele foi realizado na igreja católica local e contou com cerca de 50 participantes. A maioria deles nunca participara anteriormente de um evento que discutisse a comunicação. Frisou-se muito o poder do rádio para as zonas rurais. Notou-se o quanto o rádio ainda tem um poder agregador nessa região do Sertão piauiense.

Os debates e discussões ocorridas durante a apresentação das mesas no evento, bem como a participação de algumas pessoas da comunidade, propiciaram as informações que precisava para a construção de dados inéditos para a região de Picos. O registro das informações contemplou a participação de educadores, profissionais liberais, agricultores e donas de casa.

2.7 – O sétimo, e derradeiro, encontro em Santana do Piauí

Durante dois dias (sábado, domingo respectivamente) foi debatido junto aos participantes a realidade comunicacional de Santana do Piauí (localizada a 330 quilômetros de Teresina), bem como mecanismos para ampliar a comunicação local. Estiveram presentes autoridades do município, jovens, representantes de movimentos sociais e religiosos, acadêmicos das IES – UESPI e UFPI, Campus de Picos e Teresina, além de membros da imprensa da região, comunicadores populares e a população em geral da cidade de Santana.

Aproximadamente 130 pessoas participaram do evento, destacando a presença de visitantes de várias localidades da região e também de cidades vizinhas.

Santana do Piauí, segundo o IBGE (2017) tem uma população de 4.552 habitantes.

O projeto continuou com a intencionalidade de promover comunitariamente conhecimento entre comunicadores populares da região mais pobre do Piauí, o Sertão, e membros (alunos e professores) dos dois cursos de Comunicação Social – habilitação

em Jornalismo – da Universidade Estadual do Piauí (Teresina e Picos), bem como também da participação de alunos de Jornalismo da Faculdade R.Sá e da Universidade Federal do Piauí.

Em meio à apresentação dos dados, o público interagiu e por diversas vezes demonstrou ser sábia desta realidade. A socialização do estudo é com a finalidade de provocar a assembleia a refletir sobre a comunicação articulada atualmente no município, e sobretudo repensá-la numa tentativa de envolver a comunidade santanense. As mesmas necessidades apresentadas, os participantes demonstraram também tê-la.

Uma novidade implantada no 7º Encontro de Comunicação Comunitária e Popular no Sertão do Piauí é a realização de oficinas práticas. Uma delas é que procurou mobilizar a juventude da cidade tendo como temática “Um olhar sobre a nossa cidade”, sensibilizou os participantes do encontro. Durante uma manhã jovens fotografaram pontos da cidade de Santana do Piauí, e situações cotidianas que na maioria das vezes não são valorizadas e passam despercebidas por muitos.

Os jovens no decorrer da oficina apresentaram as fotografias contextualizando uma a uma, procurando sensibilizar a população para as belezas e problemas sociais da cidade. Ao todo foram expostas mais de 20 fotografias com abordando desde a história, belezas naturais, e problemas sociais. A palestra emocionou a assembleia, que assegurou realmente não valorizar e reconhecer as riquezas da nossa cidade.

Outro tema que também foi tórrido e de grande interesse do público tratou sobre o poder das tecnologias atuais e seus efeitos na sociedade contemporânea, principalmente para as questões emancipatórias. O celular e a internet tem papel preponderante neste processo, à medida que proporcionam maior conexão e compartilhamento de informações entre seus usuários. Porém um ponto que necessita ser melhor refletido e discutido diz respeito a importância e o cuidado dado ao uso destas tecnologias na atualidade, onde o frisson e o imediatismo propiciado pelas mesmas podem levar a consequências negativas.

Ao decorrer da palestra a discussão foi ganhando forma e tendo uma grande participação do público que se mostrou ciente da situação. Os jovens que se faziam presentes em maior número no encontro apontaram estes e outros fatores relevantes aos questionamentos como a circulação de mensagens falsas nos celulares, que buscam a aplicação de golpes.

Outro ponto forte foi a discussão sobre a Comunicação local e a importância da ética nos atos jornalísticos. Esses pontos foram bem recebidos pelos participantes do evento principalmente porque promoveu discussões que poucos tiveram oportunidade de enveredar, além do fato de trazerem temáticas novas que viraram pautas no dia dos ambientes comunitários do município, principalmente em suas zonas rurais.

3 – As consequências, as reflexões e o futuro do Projeto para o Sertão piauiense. Lições do extensionismo universitário comunicacional

O Projeto de Extensão de Formação de Comunicadores Comunitários e Populares do Sertão do Piauí continua no intuito de realizar uma série de eventos. Desde o ano de 2016 que ele foi parado para dar vazão a readequações e reflexões, principalmente com agentes sociais envolvidos. Essas atividades são dadas através de questionários por redes sociais virtuais, notadamente no sentido de saber se as heranças do curso continuam ocorrendo.

Por conta do período eleitoral começou a atuar em uma segunda vertente: a Agência de Notícias Comunitárias e Populares do Sertão do Piauí, que tenta formar movimentos sociais em práticas comunicacionais. A agência foi criada a nível dos dois cursos de Comunicação Social da UESPI e fazem parte das pautas constantes nos dois cursos.

Um fator não tão positivo, e que também cabe uma série de reflexões, é sobre o interesse da maioria dos acadêmicos de Comunicação da Universidade Estadual do Piauí não terem interesse diretamente pela agência, já que ela trabalha questões contra-hegemônicas e não o dia a dia mercadológico tão desejado por uma maioria. Esse ponto termina gerando uma própria reflexão entre a forma de fazer a agência, suas consequências e também de tentar conquistar seguidores. Esse ponto é elemento de auto-crítica para o compartilhamento deste trabalho no sentido de também, coletivamente, buscar respostas ao problema.

Uma das justificativas dos próprios alunos é que há uma alta procura para estágios entre os alunos dos cursos de Comunicação Social da Uespi e a maioria termina não tendo tempo de conciliar atividades sociais, mais atividades do curso e ainda atividades dos estágios, sendo que a agência termina sendo deixada a planos inferiores de interesse a atenção. Um grande paradoxo principalmente sobre o que se debate de comunitarização da comunicação.

É intenção também do Projeto instigar a formação de dois cursos superiores na UESPI, modalidade à distância: Tecnólogo em Radiojornalismo e Licenciatura em Educomunicação, justamente para abranger todos esses comunicadores hoje ainda longe da formação superior.

Por conta de corte de recursos dos governos Federal e Estadual os projetos dos dois novos cursos também estão semi-engavetados. Mas a própria cobrança e manutenção das chamadas das ideias continuam flamulando.

Considerações

O Projeto de Extensão de Formação de Comunicadores Comunitários e Populares do Sertão do Piauí no ano de 2017 deu uma pausa para tentar se readequar e continuar a se reavaliar. Um dos pontos são as questões relacionadas a seu gestores e sua manutenção financeira. A forte dependência financeira da instituição termina inviabilizando as atividades mais prementes, já que a realização das atividades do curso dependiam de viagens, envolvendo logística de quase 20 pessoas organizando diretamente, gerando gastos com deslocamento, hospedagem, alimentação e organização. Uma parte disso era dada por parceiros do evento, mas outra era pela própria instituição de ensino superior.

Por mais que continue havendo espaço interno, via pró-reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários, para que continue sendo realizado, sua logística ficou mais complicada por conta de sua magnitude e também dos fortes cortes de recursos da instituição nos anos de 2016 e 2017.

Um dos pontos de reinvenção do curso está na possibilidade de continuar existindo via editais internos, um deles é o do próprio PIBEU – Programa de Bolsa de Extensão Universitária – além de captação de recursos junto à FAPEPI – Fundação de Amparo à Pesquisa do Piauí.

Uma das consequências do curso de extensão de Formação de Comunicadores Comunitários e Populares do Sertão do Piauí é a realização de novas pesquisas, já tendo sido alvo de trabalho de conclusão de curso em Jornalismo na Universidade Federal do Piauí.

O maior desafio não é nem continuar com o projeto, mas fazer com que ele traga frutos e realmente reflita em questões sociais, que possa continuar positivamente transformando a região sertaneja piauiense, e conseqüentemente nordestina, em uma

região melhor de se viver, em um espaço mais plural e muito mais justo. Se a universidade fez sua parte, diz-se que sim, mas apenas uma pequena parte. Pode fazer muito mais. E esse fazer muito mais é a continuação das atividades.

Ajamos!

Referências

BELL, Daniel. **O advento da sociedade pós-industrial**. São Paulo: Cultrix, 1973.

BERTI, Orlando Maurício de Carvalho. **Os processos comunicacionais nas rádios comunitárias legalizadas do Sertão do Piauí**. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo: São Bernardo do Campo, 2009.

DICIONÁRIO OXFORD. **Trending Words**. Disponível em: <<https://en.oxforddictionaries.com>>. Acesso em: 30.abr.2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População das cidades de Picos, São Francisco de Assis do Piauí, Santa Rosa do Piauí, Santana do Piauí, Jaicós e Paulistana**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 27.abr.2017.

MELO, José Marques de. **Comunicação Social: teoria e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1972.

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares – a participação na construção da cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1998.

UESPI – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ. **Uespi em números**. Disponível em: <http://www.uespi.br/site/wp-content/themes/uespi/uespi_em_numeros.html>. Acesso em: 01.mai.2017.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.